

APRESENTAÇÃO

A edição nº 2 da *Revista Com Censo Jovem* traz textos oriundos de projetos participantes do Circuito de Ciências das escolas públicas do Distrito Federal, do Festival de Tecnologia, Inovação e Ciência (Festic), de Olimpíadas de Química, bem como de projetos locais nas unidades escolares.

A entrevista de abertura foi concedida pelo Dr. Anderson Fernandes de Brito, virologista e bioinformata do Instituto *Todos pela Saúde*, que atuou muito no combate à desinformação nos últimos anos. Anderson teve toda sua formação escolar na rede pública de ensino do Distrito Federal e sua trajetória acadêmica científica se deu nas melhores universidades do Brasil e do mundo. O QR code na entrevista direciona para um vídeo em que o pesquisador conta sobre sua persistência em avançar na educação superior após terminar o ensino médio e retrata toda sua experiência de sucesso nesse contexto, a partir do momento em que se dedicou aos estudos. Apresenta também possíveis caminhos para quem está concluindo a Educação Básica. A entrevista na RCCJ#02 é voltada à importância da divulgação científica para conectar o público às descobertas científicas, estimulando-o a se aproximar e navegar nessa esfera do conhecimento. Um desses caminhos é por meio da iniciação científica desde a tenra idade.

A seção de artigos inicia com **“Eu não tenho vergonha de dizer que eu menstruo”: a confecção de absorventes ecológicos para o empoderamento e o fim da estigmatização da menstruação**” de Thalita Dantes, Sthefany de França, Cynthia de Macena, Julia Maria Vasconcelos e Mariana Vieira. A pesquisa propôs a compreensão sobre como a escola lidava com a menstruação e quais seus impactos no desempenho escolar das pessoas que sofriam com a falta de informação e com a pobreza menstrual. Também foram confeccionados absorventes ecológicos, além da partilha dos resultados da pesquisa com a comunidade escolar a fim de diminuir o estigma sobre o tema.

Em seguida, o artigo de Marina de Figueiredo, Thomaz Abreu, Kaique Souza e Tauan Garcia sobre **“Letramento racial: práticas pedagógicas**

antirracistas” propõe a estruturação de uma disciplina de letramento racial com o intuito de contribuir para superação de desigualdades históricas nesse contexto. Os autores nos fazem refletir sobre a educação como forma de emancipação social, cultural e política das classes sociais excluídas e oprimidas, como a população negra.

O artigo **“Projetos educacionais sustentáveis: sala de aula móvel fotovoltaica e estação de fornecimento de água”**, de Vitor Valdez, Julia Dias, Kauanny Moreira, Victor Hugo das Neves, Wesley Ferreira e Victória de Albuquerque, inova com a Sala de Aula Móvel Solar - SAM Sol, um conjunto de recursos tecnológicos sustentáveis de suporte educacional construídos pelos estudantes e professores orientadores. A SAM Sol possibilita a realização de atividades pedagógicas em ambiente interno ou externo com uso de aparelhos tecnológicos e fornecimento de água potável refrigerada.

Já o artigo **“Baralho dos átomos: aprendizagem gamificada no estudo de química”**, de Hugo Coelho, Theo Spur, Antônio da Silva, Breno Corado, Emmanuel Vasconcellos e Glauciete Maciel, traz a construção de um jogo de baralho, dados e perguntas com cartas sobre os 118 elementos da tabela periódica. Cada carta tem identidade única, criada pelos estudantes-autores e inspirada nas propriedades de cada elemento. Partindo da metodologia ativa foi possível a construção de uma aprendizagem criativa e profunda sobre química, desenvolvendo também habilidades artísticas e colaborativas de estudantes com transtorno de espectro autista e altas habilidades/superdotação.

No caso do artigo **“Por que faz mais frio na escola? Investigando o microclima do CEF 01 do Núcleo Bandeirante-DF”**, de Carolliny Calixto, Joao Victor Rocha, Maria Gisele Monteiro, Rafele Rocha, Ricardo Jaber e Reneida Mendes, a observação de uma realidade local oportunizou a problematização que ganha espaço no título e, através do método científico e matemático, foi constatada a presença do microclima escolar. Os autores também se propuseram a investigar as possíveis razões para este microclima.

Concluindo a seção de artigos, Rodolfa Rocha, Priscilla Gomes, Rafael Araújo, Kelven Ferreira, Rogério Santos e Victor Gabriel Soares apresentam o texto **“Escola Interativa: criação de jogos como recurso de ensino em classes especiais de alunos com DI e TEA”**, que propõe uma ferramenta pedagógica gamificada para a inclusão digital na alfabetização e letramento matemático.

A seção de relato de experiência inicia com o texto **“Analisando o tempo de alimentação de minhocas”**, de Bruno dos Santos, Ketlen Vitoria Santiago, Yure Lemes e Francimar Oliveira Júnior. Os autores investigaram o tempo de decomposição de matéria orgânica no minhocário do Centro de Ensino Médio 04 de Sobradinho, aplicando a Ciência e a Matemática numa educação inclusiva e experimental na Educação de Jovens e Adultos.

Já o relato **“Localizador de veias: projeto integrador entre saúde e tecnologia”**, de Thais de Araújo, Natan Rodrigues, Érika Salgado, João Pedro da Silva, Mayara Rodrigues e Wagner de Andrade, traz o desenvolvimento de um transiluminador de veias de baixo custo no Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Guará. O aparato foi criado por estudantes do curso de Computação Gráfica e aplicado por estudantes do Curso Técnico de Enfermagem, unindo tecnologia e saúde a fim de facilitar o acesso a um equipamento de custo elevado.

Finalizando a seção relato de experiência, Larissa Oliveira e Carem Tamiris dos Santos, por meio do projeto **“Os sabores da nossa escola”**, propõe um conjunto de atividades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que usa as memórias afetivas ligadas ao sabor e as diversas configurações familiares e suas respectivas nações de origem para promover a valorização da ancestralidade estudantil.

A seção iniciação científica na educação infantil começa com Milena Oliveira e os estudantes do 2º período A do Jardim de Infância 106 Norte apresentando **“As cores da natureza: uma experiência com a produção de tintas**



naturais na educação infantil”. Esta vivência levou as crianças à descoberta dos processos envolvidos na extração das cores de elementos da natureza, bem como da produção de tintas naturais, além de estimular a criatividade e expressão artística por meio do desenho e da pintura com as cores produzidas.

Em seguida, Maria Adma de Araújo explora **“A descoberta de corantes alternativos na educação infantil”** com crianças do 1º Período da Pré-escola, a fim de descobrir onde e como obter pigmentos alternativos em vegetais por meio do aprender a conhecer e aprender a fazer.

Finalizando a seção, o texto **“Protagonismo infantil incentivado por relatos de iniciação científica em uma creche do Distrito Federal”**, de Rossana da Silva, traz a demonstração de pulmões saudáveis e pulmões danificados por uso de nicotina através de modelos construídos com materiais reaproveitados. A proposta visou desenvolver hábitos saudáveis desde cedo, conscientizando as crianças e suas famílias sobre as consequências do tabagismo.

Esperamos que possam se inspirar nessas ricas pesquisas, práticas e vivências. Desejamos a todas e todos uma boa leitura! ■

MARIA DAS GRAÇAS DE PAULA MACHADO
SUBSECRETÁRIA DA EAPE